

**PLANO DE TRABALHO PROPOSTO PARA CELEBRAÇÃO DE TERMO DE FOMENTO –
CMDCA Edital 003-2023 FMDCA – Londrina – Pr****1. IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

| | | |
|---|--|----------|
| Órgão/Entidade: | INSTITUTO LEONARDO MURIALDO - EPESMEL | |
| Endereço: | RUA ANGELINA RICCI VEZOZZO, 85- PQ DAS INDUSTRIAS LEVES | |
| CNPJ/MF: | 88.637.780/0011-06 | |
| Cidade: | LONDRINA | |
| CEP: 86030-340 | UF: UF: PR | |
| Conta Corrente: | Banco: | Agência: |
| E-mail: adm@epesmel.com.br convivencia.epesmel@murialdo.com.br | | |
| Nome do Dirigente (Responsável): | | |
| CPF: | 047.686.885-86 | |
| CI/Órgão Expedidor: | 3.662.710/SESP/DF | |
| Endereço: | RUA ANGELINA RICCI VEZOZZO, 85- PQ DAS INDUSTRIAS LEVES | |
| CEP: | 86030-340 | |
| BANCO: | CEF | |
| AGÊNCIA E CONTA | AG. 1284 CONTA 3877-9 OP 003 | |

INTRODUÇÃO:

O Plano de trabalho relativo ao Projeto "**Convivência é forma e Vínculo é Resultado**", visa participar do Edital de CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 003/2023 – SMAS/ FMDCA, para formalização de parceria através de termo de fomento na linha IV – Ações de qualificação e melhoria das estruturas dos serviços e equipamentos de execução de atendimento à criança e ao adolescente; do Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da EPESMEL, realizado em quatro unidades, potencializando Encontros e Oficinas, melhorando os espaços de acolhida nas Unidades e de convivência, através da aquisição de diferentes materiais, acessórios e equipamentos, para uso direto e indireto das crianças e adolescentes, visto aquisição de equipamentos para cozinha para produção e preservação de refeições e lanches para as crianças e adolescentes.

O Projeto "**Convivência é forma e Vínculo é Resultado**" conforme artigo 2.4, parágrafo único do referido edital é o projeto principal da EPESMEL.

2. JUSTIFICATIVA

DESCRIÇÃO DA REALIDADE

EPESMEL

A EPESMEL - Escola Profissional e Social do Menor de Londrina, mantida desde 18 de maio de 1976, pelo "Instituto Leonardo Murialdo" – ILEM é uma Associação Civil, com personalidade jurídica de direito privado de caráter beneficente, filantrópico, educacional, cultural, de Assistência Social e promoção humana, sem fins lucrativos. Fundada em 1929, com sede e foro em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

São 47 anos de trabalho desenvolvido no município de Londrina, sempre na perspectiva da Garantia e Defesa de Direitos de Crianças e Adolescentes, e atenta aos sinais dos tempos, conforme Murialdo preconizava, sempre aprimorou e adequou o trabalho as legislações vigentes.

Historicamente, a EPESMEL mantém e executa Serviços, Projetos e Programas da Política de Assistência Social de atendimento de crianças e adolescentes, inclusive em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina, com vasta experiência na Proteção Social Básica e Especial, de Média e Alta Complexidade, na Área Urbana e Rural.

A EPESMEL em virtude da sua experiência se mantém como referência na execução de serviços no âmbito da política de assistência social e no atendimento de crianças, adolescentes e jovens mais vulneráveis da cidade de Londrina.

Em relação aos programas, projetos e serviços já executados, destacamos:

- ✓ Atendimento as Pessoas em Situação de Rua, inclusive crianças e adolescentes na abordagem e encaminhamentos para as políticas socioassistenciais e intersetoriais;
- ✓ Atendimento e acompanhamento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (liberdade assistida e prestação de serviço);
- ✓ Apoio sócio familiar: acompanhamento familiar;
- ✓ Programas diversos do governo federal: Juventude Cidadã, Agente Jovem, Pro-Jovem.
- ✓ Acolhimento Institucional.
- ✓ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- ✓ Ensino Profissionalizante e Aprendizagem Profissional;

A MISSÃO da EPESMEL é:

Promover a proteção e garantia dos direitos da criança, adolescente e jovem em situação de vulnerabilidade pessoal e social através da formação cidadã e profissional segundo a pedagogia de Murialdo.

Quanto a VISÃO é:

Ser uma organização social integrada à família e a rede de proteção à criança e ao adolescente. Líder na promoção e defesa dos direitos, com foco no fortalecimento de vínculos e aprendizagem profissional, com estruturas físicas modernas e adequadas e com colaboradores capacitados e motivados.

Os VALORES são pautados na **SUSTENTABILIDADE, ÉTICA, AUTONOMIA, COMPROMETIMENTO, INTEGRAÇÃO** e na **PEDAGOGIA DO AMOR**.

EXPERIÊNCIAS DA EPESMEL

A EPESMEL executa atividades SIMILARES e IDENTICAS a proposta apresentada a mais de 20 anos, inclusive em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social no atendimento de crianças e adolescentes, o que pode ser comprovado através dos planos de trabalho, relatórios e outros registros.

Destacamos o Aprendiz e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, além de atividades lúdicas, culturais, esportivas, musicalização que eram realizadas no horário contrário ao da escola como o Projeto ABC, também temos registro da realização do Programa Atitude, Pró Jovem, entre outros realizados nesses 47 anos de atendimento em Londrina.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos EPESMEL

O Serviço de Convivência é desenvolvido pela EPESMEL, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, em quatro unidades, sendo que na Sede a estrutura é própria e nas Unidades do Mister Thomas e Interlagos, situadas na região leste de Londrina, e na Unidade de Paiquerê, situada na área rural, o serviço é executado em estruturas da Prefeitura Municipal de Londrina – Secretaria Municipal de Assistência Social.

No ano de 2023 a EPESMEL já atendeu **1662 crianças e adolescentes diferentes** nas quatro unidades aonde executa o Serviço de Convivência. Atualmente a EPESMEL tem uma parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social para o atendimento de **1425 metas, sendo:**

| UNIDADE | | SEDE | MISTER THOMAS | INTERLAGOS | PAIQUERÊ |
|--------------------|---------------------|------|---------------|------------|----------|
| Modalidades | Faixa Etária | | | | |
| MOD I | 06 a 11 anos | 100 | 50 | 200 | 00 |
| MOD II | 12 a 14 anos | 275 | | | 75 |

| | | | | | |
|--------------------------|--------------|-------------|-----------|------------|------------|
| MOD III | 15 a 17 anos | 650 | | | 75 |
| TOTAL POR UNIDADE | | 1025 | 50 | 200 | 150 |

Com ampla experiência no atendimento de crianças e adolescentes, possui capacidade técnica, operacional, estrutural, organizacional, de gestão e logística, e desde 2022 adotou a metodologia de projetos para execução das ações e atividades no Serviço de Convivência.

A EPESMEL tem assegurado o atendimento e acompanhamento dos usuários e suas famílias, atuando como contrarreferência do PAIF e PAEFI; todo o trabalho do serviço de convivência é referenciado no CRAS e CREAS, e os casos acompanhados no Serviço de Convivência foram e ou são atendidos e acompanhados nos respectivos CRAS e CREAS.

V – Contrarreferência: serviço, programa ou projeto ao qual é delegada a atribuição de atender, de forma complementar, articulada e integrada com a Referência, no âmbito da sua competência, demandas oriundas das situações de desproteção social e/ou violações de direito detectadas, processando-as e compatibilizando-as com as suas ofertas, conforme a complexidade. Pressupõe a existência de um serviço de referência e pode ser cumulada por mais de um serviço, programa ou projeto para uma mesma família;

VI – Relação entre Referência e Contrarreferência: trata-se da integralidade da proteção social no SUAS, em que os serviços, programas e projetos socioassistenciais, nos respectivos níveis de responsabilidade e de forma articulada, atuam no processo de reconhecimento de que a família, a partir das situações de desproteção social e/ou violação de direitos, transita pela rede de proteção social básica e especial, não sendo seu atendimento exclusivo de um único serviço. Isso exige a construção de mecanismos de articulação, sistemas e fluxos de comunicação para a construção da unidade na rede, complementariedade das ações e superação de práticas parciais, desconectadas e fragmentadas. Pode se dar no mesmo nível de proteção social;

As crianças e adolescentes são moradoras nas respectivas comunidades aonde estão localizadas as Unidades, enquanto as que são acompanhadas na Sede são oriundas de todos os territórios de Londrina e se deslocam para a sede de ônibus, transporte coletivo, e utilizam o cartão transporte isento, conforme legislação vigente.

Todo trabalho é pautado nas orientações técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nas legislações vigentes e no Plano de Trabalho da parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina; acompanhando, atendendo, orientando, encaminhando, desenvolvendo atividades e ações de proteção, junto às crianças, adolescentes e famílias, com vista à convivência saudável, e relações sociais mais justas e igualitárias.

O serviço de convivência, observa a tipificação do SUAS sendo referenciado no CRAS Leste e no CRAS Rural de Londrina, é monitorado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, conforme plano de trabalho do termo de fomento e por conselhos locais e do escritório regional PR.

Possui estruturas adequadas e observa as Orientações Técnicas e garante acessibilidade e inclusão, garantindo atendimento equitativo e qualificado, na realização de Encontros pautados nos eixos e objetivos do serviço de convivência, nos períodos matutinos e vespertinos e atende crianças e adolescentes de diferentes territórios e comunidades de Londrina,

principalmente em situações de vulnerabilidades sociais decorrentes de desproteções sociais e também na prevenção de situações de riscos.

“Convivência é forma e Vínculo é Resultado”

O Projeto em epígrafe garantirá a manutenção da qualidade das ações já executadas e suprirá demandas decorrentes do uso contínuo de equipamentos e materiais e da ampliação das metas realizadas em setembro de 2022, inclusive no âmbito pedagógico, melhorando também as condições de atendimentos, independente de fatores climáticos, garantindo espaços externos adequados, mesmo sem alteração da estrutura, visando a proteção do sol e de chuva em momentos de acolhida nas unidades; os equipamentos áudios e visuais; a ampliação do número de salas climatizadas, ainda que de forma parcial na sede e unidades; os equipamentos áudio visuais; os materiais pedagógicos, os instrumentos de música; os equipamentos para educação; os materiais desportivos; os jogos didáticos; os materiais para inclusão digital, são indispensáveis para realização de encontros e oficinas considerando a diversidade das linguagens em execução utilizadas nos diferentes encontros e oficinas; garantirá os processos previstos nos respectivos projetos em andamento e que serão executados, criando situações desafiadoras e estimulantes e orientando os usuários na reconstrução de suas histórias, mas principalmente na garantia e defesa de direitos de crianças e adolescentes acompanhados no serviço de convivência; e alguns equipamentos garantiram a oferta de alimentos e água de forma saudável.

DESCRIÇÃO DA REALIDADE

Londrina - PR

A população municipal, de acordo com os dados estimados pelo IBGE, vem mantendo uma média de 1% de crescimento. No ano de 2013, motivados pelo desenvolvimento do pleno emprego, desenvolvimento da construção civil, a população da cidade cresceu 4,24%, sendo que nos outros anos manteve o padrão de 1%. Ao longo dos 10 anos pesquisados, o município acumulou crescimento populacional de 13,61%. Em 2022, foi realizado o Censo demográfico após mais de 10 anos sem realizar o mapeamento domiciliar, nesse sentido, assim que disponibilizado as informações censitárias atualizadas poder-se-á realizar uma nova avaliação dessa estimativa comparado aos dados de Cadastro Único e dados do IRSAS.

Estimativa populacional IBGE/Cadastro único e IRSAS

| | Estimativa IBGE | População Cadastro Único | População IRSAS |
|-------------|------------------------|---------------------------------|------------------------|
| 2011 | 511.279 | 20,36% (104.102) | 12,61% (64.485) |
| 2012 | 515.707 | 23,03% (118.753) | 12,08% (62.296) |
| 2013 | 537.566 | 23,63% (127.007) | 11,08% (59.559) |
| 2014 | 543.003 | 25,14% (136.491) | 10,33% (56.094) |
| 2015 | 548.249 | 24,04% (131.784) | 12,42% (68.100) |
| 2016 | 553.393 | 22,19% (122.797) | 12,11% (67.037) |
| 2017 | 558.439 | 21,48% (119.938) | 13,14% (73.360) |

| | | | |
|-------------|---------|------------------|------------------|
| 2018 | 563.943 | 20,60% (116.156) | 14,92% (84.248) |
| 2019 | 569.733 | 22,60% (128.779) | 17,46% (99.501) |
| 2020 | 575.377 | 24,09% (138.664) | 19,04% (109.530) |
| 2021 | 580.870 | 26,82% (155.805) | 21,04% (122.191) |
| 2022 | 588.125 | 28,66% (168.563) | 23,23% (136.634) |

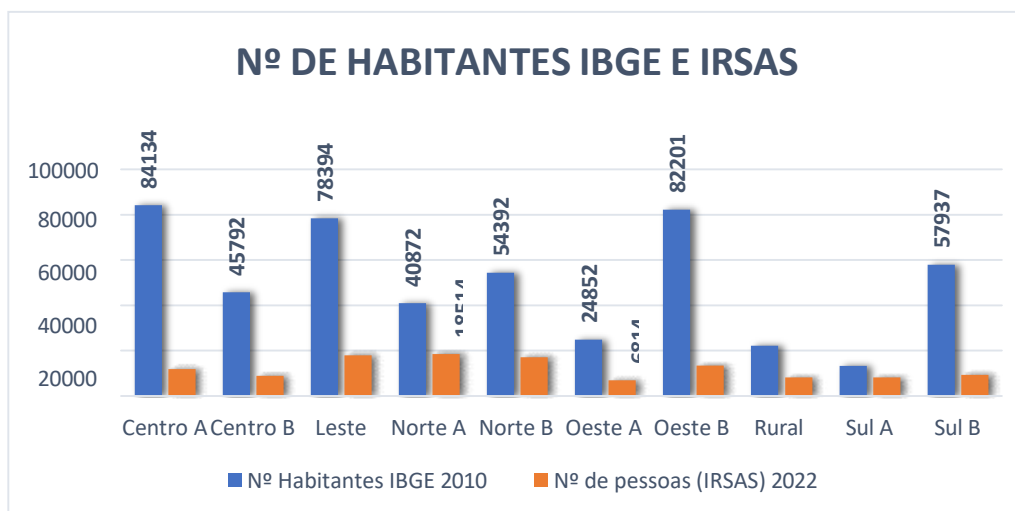
No quadro abaixo observamos o contingente habitacional por território, tendo o CENSO 2010³ como métrica de referência dos territórios. Os territórios Norte A, Norte B e Leste são os que apresentam as maiores concentrações populacionais e por sua vez, maior concentração de demanda socioassistencial. No sistema IRSAS registramos as famílias do território que vem em busca de proteção social, acesso a serviços e benefícios

Comparativo populacional

| | Nº Habitantes IBGE 2010 | Nº de pessoas (IRSAS) 2021 | % aumento 2021 | Nº de pessoas (IRSAS) 2022 | % aumento 2022 |
|-----------------|-------------------------|----------------------------|----------------|----------------------------|----------------|
| Centro A | 84134 | 11925 | 14,17% | 11879 | 14,12% |
| Centro B | 45792 | 8872 | 19,37% | 8857 | 19,34% |
| Leste | 78394 | 17885 | 22,81% | 17949 | 22,90% |
| Norte A | 40872 | 18014 | 44,07% | 18514 | 45,30% |
| Norte B | 54392 | 16845 | 30,97% | 17018 | 31,29% |
| Oeste A | 24852 | 6956 | 27,99% | 6814 | 27,42% |
| Oeste B | 82201 | 13161 | 16,01% | 13378 | 16,27% |

Em relação ao total da população, observamos que as áreas com maior percentual de vínculo das famílias à política de Assistência Social é o Sul A com 62,04% da população inserida em serviços e benefícios, seguido do rural com 36,75%. Importante destacar que após a realização da pesquisa do CENSO em 2010, houve uma grande expansão de habitação de interesse social nestes territórios, o que pode e deve ter alterado significativamente este cenário. Somente no próximo ano será possível mensurar os impactos dos empreendimentos nas áreas de maior concentração de demanda socioassistencial.

Gráfico Comparativo pessoas IRSAS/IBGE



A inflação, e o aumento substancial de produtos e serviços básicos como alimentação, transporte, combustível, habitação, energia elétrica, saneamento básico, gás impactaram enormemente na organização Familiar, sobretudo as mais pobres e atingem a população de modo geral, visto que o salário mínimo não acompanha os reajustes necessários para que o mesmo consiga suprir as necessidades básicas de uma família assim a busca por políticas públicas de proteção social tem se intensificado como um processo natural dentro do contexto de modo de produção capitalista. Isso representa uma diminuição do poder de compra da população, em especial aquelas com menor renda e que (sobre)viviam abaixo da linha da pobreza. Neste sentido, quando consideramos a elevação do custo de itens básicos da vida, a população que já vivia na condição de sobrevivência foi dura e diretamente impactada, encontrando maiores e mais dificuldades para o acesso a uma vida digna, somadas ao enfrentamento das intercorrências geradas pela pandemia do Covid 19.

Os impactos da Covid 19 nas Organizações da Sociedade Civil, foram expressivos, principalmente em relação aos custos para execução do serviço de convivência e também registramos ampliação de questões relacionadas a saúde mental do trabalhador e dos educandos, e maior desproteção das famílias.

O período de pandemia ampliou as fragilidades dos vínculos familiares, comunitários e institucionais, exigindo processos pedagógicos que contemplem diferentes estratégias para o alcance dos objetivos dos serviços, como estruturas atrativas, equipamentos adequados, acolhedores, diversidade nos processos metodológicos, incluindo diferentes linguagens estratégicas para abordagem dos temas transversais e fortalecimento dos vínculos, e o Projeto **“Convivência é forma e Vínculo é Resultado”** será fundamental, pois auxiliará na superação dessas fragilidades, pois a aquisição dos equipamentos, materiais e estruturas, se torna indispensáveis para execução do Serviço de Convivência da EPESMEL.

Desde de setembro de 2022, a EPESMEL tem realizado processos de Busca Ativa para o Agendamento de Matrículas e também efetivou várias Matrículas a partir da Lista de Espera da Central de Vagas do IRSAS, destacamos que, apesar dos avanços em relação ao número de matrículas efetuadas, ainda existe um número considerável de contatos sem sucesso das buscas realizadas por wattssapp, ligações e até por cartas. Os dados da Central de Vagas de 20/05/2023 demonstram um número expressivos de crianças e adolescentes inseridas na Lista de Espera, inclusive em territórios específicos aonde estão situadas as unidades e a sede da EPESMEL, conforme descrito abaixo.

| CRAS | MOD I | MOD II | MOD III |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Lista de Espera | 1534 | 1263 | 1255 |
| CENTRO A | 86 | 59 | 27 |
| CENTRO B | 81 | 83 | 116 |
| LESTE | 151 | 157 | 204 |
| NÃO INFORMADO | 24 | 27 | 73 |
| NORTE A | 326 | 311 | 266 |
| NORTE B | 232 | 196 | 222 |
| OESTE A | 31 | 53 | 60 |
| OESTE B | 54 | 62 | 31 |
| RUA MOCO | 2 | 0 | 1 |

| | | | | |
|--------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| | RURAL | 128 | 41 | 60 |
| | SUL A | 266 | 163 | 147 |
| | SUL B | 153 | 92 | 48 |
| | SEM TERRITÓRIO | 18 | 6 | 7 |
| LESTE | I - III - IV - VI | 79 | 69 | 90 |
| RURAL | Irerê-Paiquerê - Guairacá | 21 | 12 | 3 |

Em relação aos casos em acompanhamento no Serviço de Convivência EPESMEL, destacamos os números abaixo, o que também remete a diversidade relacionada ao perfil das crianças e adolescentes, visto as diferentes comunidades, vivências ativas e experimentações, o que exige estratégias, acolhida, atividades e ações que garantam aos educadores condições para desenvolver os projetos adequados aos diferentes ciclos de vida atendidos em cada modalidade.

| MATRICULADOS SEDE em 21 05 2023 - por CRAS | percentual | |
|--|------------|---|
| OESTE B | 2,628121 | % |
| CENTRO A | 4,599212 | % |
| CENTRO B | 3,153745 | % |
| LESTE | 40,47306 | % |
| NÃO INFORMADO | 1,182654 | % |
| NORTE A | 20,89356 | % |
| NORTE B | 11,69514 | % |
| OESTE A | 3,679369 | % |
| RURAL | 0,262812 | % |
| SUL A | 6,701708 | % |
| SUL B | 4,730618 | % |

| MATRICULADOS INTERLAGOS | | |
|-------------------------|-----|---|
| CRAS LESTE | 100 | % |

| MATRICULADOS MISTER | | |
|---------------------|-----|---|
| CRAS LESTE | 100 | % |

| MATRICULADOS PAIQUERE | | |
|-----------------------|-----|---|
| CRAS RURAL | 100 | % |

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
PLANO DECENAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE 2016 A
2026

O Estatuto da Criança e do Adolescente, como o Plano Decenal de Direitos da Criança e do Adolescente de 2016 a 2026 também nortearam a elaboração do Projeto "**Convivência é forma e Vínculo é Resultado**", no que tange o Estatuto da Criança e do Adolescente destacamos o artigo:

“Art.227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

O projeto compactua com o **Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente de 2016 a 2026** pois revisita a metodologia aprimorando-a, e adequa espaço externos das estruturas, qualificando a acolhida, entre outros processos.

“A metodologia utilizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos requer ser permanentemente aprimorada atender à diversidade de realidades de públicos que requerem proteção, em especial, as crianças e adolescentes com vivência de rua, exploradas pelo tráfico ou vítimas de exploração comercial sexual. A diversidade e complexidade das situações que envolvem tal público exige da rede de serviços um repensar constante sobre suas práticas e estratégias de trabalho social, a partir das necessidades apresentadas, visando o despertar de desejos e interesses dessas crianças e adolescentes, que os vinculem a medidas de natureza protetiva.

Adequar/reformar espaços já existentes nos territórios para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Desenvolver ações/atividades no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que considerem as especificidades do público prioritário.

Maior vinculação das crianças e adolescentes que compõem o público prioritário do SCFV na rede de proteção do município.

Unidades de SCFV adequadas/reformadas , qualificando a oferta do atendimento prestado conforme as legislações e normatizações existentes para a área.”

O Projeto da EPESMEL **“Convivência é forma e Vínculo é Resultado”**, conforme as metas explicitadas do Plano Decenal, visa o aprimoramento da metodologia utilizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos considerando à diversidade da realidade das crianças e adolescentes e a complexidade das situações vivenciadas pelas mesmas, qualificando as práticas em execução, aprimorando as estratégias de trabalho social, ampliando o interesse dos educandos, aprimorando o trabalho em desenvolvimento, considerando inclusive as avaliações efetuadas pelos educandos, suas proposições e as considerações e solicitações dos educadores, adequando as oficinas, garantindo aquisições de materiais, equipamento e adequações de espaços.

Os materiais pedagógicos, os equipamentos áudio, visuais, de música, esportes, dança, expressão corporal, jogos, artes, educomunicação, informática, como a melhoria na estrutura com a cobertura de toldo nas unidades, e a climatização de alguns espaços, como os equipamentos para cozinha, colaborarão para que as atividades, observem as especificidades das crianças e adolescentes, além de manter as condições para armazenamento e produção de

alimentação e lanches adequadamente; as câmeras de monitoramento auxiliarão no acompanhamento dos educandos na sede e nas unidades, em espaços não acompanhados por educadores e ou outros trabalhadores, como pátio, corredores, percursos de acesso a banheiros, refeitórios, sala dos técnicos, bebedouros que podem ocorrer através de deslocamento individualizado.

Em relação a importância de espaços com ventilação adequada, O UNICEF publicou em 2022 (<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-sao-os-que-mais-sofrem-com-mudancas-climaticas-e-precisam-ser-prioridade>) *que Crianças e adolescentes são os que mais sofrem com as mudanças climáticas e precisam ser prioridade, destacando que o Relatório mostra que 40 milhões de meninas e meninos brasileiros já estão expostos a mais de um risco climático ou ambiental, e aponta os impactos da crise climática na garantia de direitos das futuras gerações... ...o UNICEF faz um alerta: crianças e adolescentes são os mais impactados pelas mudanças climáticas, e precisam ser priorizados. No Brasil, 40 milhões de meninas e meninos estão expostos a mais de um risco climático ou ambiental (60% do total) e as mudanças climáticas comprometem a garantia de direitos fundamentais.*

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos EPESMEL também colabora para o alcance dos ODS-Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, através de projetos que potencializam a reflexão das crianças e dos adolescentes, da compreensão sobre como as ações e atividades estão relacionadas aos ODS, dialogando com os temas transversais do SCFV e com as metas da ODS.

Mas além de intervenções de sensibilização e mobilização é indispensável garantir espaços salubres para execução do Serviço de Convivência, pois em Londrina o calor torna o ambiente insalubre para saúde das crianças e adolescentes, que ficam mais suscetíveis em salas com aproximadamente 20 a 25 educandos, sendo indispensável o uso do ar condicionado e ou de climatizadores adequados, evitando os impactos das altas temperaturas e das ondas de calor, pois além de colaborarem para evitar desidratação, também evita a sonolência, ampliando a qualidade do ambiente e a disposição das crianças e adolescentes em acompanhamento, assegurando melhores condições de intervenções aos educadores.

O UNICEF afirma que *garantir a infraestrutura de escolas (espaço similar ao do SCFV) e hospitais, para assegurar o bem-estar dos usuários e a continuidade dos serviços essenciais.*

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:

O Projeto **“Convivência é forma, e Vínculo é Resultado”**, refere-se a área de atuação IV – Ações de qualificação e melhoria das estruturas dos serviços e equipamentos de execução de atendimento à criança e ao adolescente; assegurando o acompanhamento de 1200 crianças e adolescentes, através de melhorias no Serviço de Convivência EPESMEL qualificando os encontros, através de estruturas para acolhida nas unidades, através da aquisição de diferentes equipamentos e materiais, visando a consecução de finalidade de interesse público e a garantida da promoção, proteção e defesa de direitos de criança e de adolescente no Município, conforme especificações estabelecidas no plano de trabalho.

Título do Projeto:**“Convivência é forma e Vínculo é Resultado”**

O projeto será executado nas quatro unidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da EPESMEL – Instituto Leonardo Murialdo qualificando e adequando as ações e atividades.

Unidades:

| |
|---|
| EPESMEL – SEDE: Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 – Parque das Indústrias, Londrina – Pr, 86087-340 |
| EPESMEL INTERLAGOS: Rua das Ameixeiras, 421– Jardim Interlagos, Londrina - Pr, 86035-420 |
| EPESMEL MISTER THOMAS: Av. José Rodrigues Martins, 155– Conj. Hab. Mister Thomas, Londrina - PR, 86030-030. |
| EPESMEL PAIQUERÊ: Rua General Ozório, 425 - Distrito de Paiquerê, Londrina – Pr, 86112-000 |

4. OBJETIVOS:**Objetivo Geral;**

Contribuir para autonomia e protagonismo de crianças e adolescentes, e com a qualificação das ações e atividades.

Objetivos Específicos:

Garantir acolhida de crianças e adolescentes, nas Unidades: Mister Thomas, Interlagos e em Paiquerê em espaços externos e cobertos;

Realizar Encontros e Oficinas com as Crianças e Adolescentes em salas climatizadas na Sede e nas Unidades;

Garantir as crianças e adolescentes água com temperatura adequada em espaços estratégicos;

Potencializar as estratégias para o fortalecimento de vínculos das crianças e adolescentes nos Encontros e nas Oficinas;

Garantir as crianças e adolescentes a oferta de diferentes linguagens como as de Musicalização, Educomunicação, Expressão Corporal;

Garantir as crianças e adolescentes alimentação e lanches padronizados e de qualidade;

Possibilitar o acompanhamento das crianças e adolescentes, nos espaços coletivos e de circulação interna.

5. VALOR, PERÍODO DA PARCERIA E PÚBLICO ALVO

| META | VALOR CUSTO GLOBAL |
|-------------|---------------------------|
| 1200 | 260.000,00 |

A meta estabelecida observa a rotatividade de crianças e adolescentes mensais, visto o processo de matrícula continuada.

O valor remete ao teto apresentado no Edital, mas no caso de recursos disponíveis, solicitamos complementação no valor de R\$ 100.000,00 para ampliação dos itens relativos aos materiais, equipamentos, considerando o número de usuários e as quatro unidades do serviço.

| PERÍODO DA PARCERIA | |
|--|---------------------------------------|
| INÍCIO | FIM |
| A partir da assinatura do termo. | Até 01 ano após a assinatura do termo |
| PÚBLICO ALVO | |
| <p>Atenderemos 1200 crianças e adolescentes em acompanhamento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da EPESMEL de 06 a 17 anos, observando a rotatividade mensal, devido aos encaminhamentos para o aprendiz, para o trabalho protegido, e os desligamentos, considerando a meta mensal de matriculados de 1425 educandos nas três modalidades.</p> <p>Em relação ao Público e ao perfil, atenderemos crianças e adolescentes em situações de desproteções, de vulnerabilidades e casos prioritários, com situações de vivência de violência e/ou negligência; com medidas de proteção do ECA, e outros comprometimentos; crianças e adolescentes que vivenciam ou vivenciaram situação de risco social atendidos pelos serviços de proteção social básica e especial.</p> <p>Crianças e adolescentes com fragilidades e/ou rompimento de vínculos familiares;</p> <p>Crianças e Adolescentes oriundos de famílias com um ou mais de seus membros que vivenciam situação de risco social atendidos pelos serviços de média ou alta complexidade;</p> <p>Crianças e Adolescentes oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda e benefícios das três esferas de governo;</p> <p>Crianças e Adolescentes com distúrbio de comportamento e emocional; Crianças e Adolescentes em acompanhamento psicológico, clínico e/ou psiquiátrico;</p> <p>Crianças e Adolescentes com déficit de atenção;</p> <p>Crianças e Adolescentes moradores de comunidades e bairros com alto índice de violência, tráfico, e de homicídios de adolescentes;</p> <p>Crianças e Adolescentes de Famílias monoparentais;</p> <p>Crianças e Adolescentes com fragilidades de vínculos comunitários;</p> <p>Também atenderemos crianças e adolescentes na perspectiva da prevenção de</p> | |

situações de vulnerabilidades ou desproteções e na garantia e defesa de direitos.

6. METODOLOGIA E FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E DE CUMPRIMENTO DO OBJETO DA PARCERIA.

A principal estratégia de ação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para chegar ao fortalecimento de vínculos é a promoção de momentos de convivência entre os usuários nos grupos, encontros por meio dos quais seja possível exercitar escolhas, reconhecer limites e possibilidades, produzir coletivamente, valorizar o outro, construir projetos de vida, entre outras vivências que encaminharão os usuários para conquistas pessoais e coletivas no decorrer de sua vida (MDS, 2013, Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, p. 23).

O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação ativa dos profissionais de nível superior de referência, dos educadores sociais (agentes culturais, conforme nomenclatura de contratação da EPESMEL) e das crianças e adolescentes. O trabalho realizado com os grupos é organizado em projetos pedagógicos, de forma a estimular as trocas culturais e o compartilhamento de vivências, para que desenvolvam percursos junto às crianças e aos adolescentes o sentimento de pertença e de identidade e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários

PROPOSTA METODOLÓGICA

O SCFV se realizará em grupos e as atividades serão organizadas em Projetos SOCIOEDUCATIVOS, tendo como fundamentação teórica a Pedagogia de Projetos, que compreende que o aprendizado acontece no processo de produzir, questionar, pesquisar e criar relações que incentivem novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Neste sentido, o papel do educador não é o de ensinar por meio da transmissão de informações, mas passa a ser o de mediar às relações criadas nessas situações, (Pedagogia de Projetos, p.04)

A Pedagogia de Projetos será uma proposta metodológica para preparar os educandos para a sociedade atual, propiciando uma formação crítica, voltada para autonomia do indivíduo, visa o desenvolvimento dos educandos enquanto cidadãos, estimulando atitudes cooperativista, participativa e reflexiva.

Metodologia pedagógica voltada para interação dos educandos com seu contexto social, e para o desenvolvimento do senso crítico, pois o processo socioeducativo considerará as experiências de vidas, e valorizará o cotidiano do educando, estimulando que as atividades tenham como pontos de partida situações reais, conhecidas pelos educandos, para nortear os projetos, com conteúdos relacionados às realidades vividas pelos educandos, e o reconhecimento da pluriculturalidade que é essencial.

A intencionalidade é a principal característica da pedagogia de projetos, e os temas devem ser escolhidos a partir dos objetivos que se pretende que os grupos alcancem e no conjunto de conhecimentos que eles precisam construir.

A partir dos objetivos e eixos do SCFV, surgirão várias possibilidades de projetos; nessa etapa, é indispensável reconhecer os interesses dos educandos, ou aproveitar os temas que despertam mais atenção.

Outra característica deve ser a flexibilidade, pois os educandos têm características e conhecimentos prévios completamente diferentes, o que faz com que o perfil dos grupos seja distinto, por isso o percurso, quanto ao engajamento, acolhida, e os resultados serão distintos.

O planejamento e o acompanhamento das atividades serão necessários para percepção das diferenças e modificar o projeto, se necessário.

A diferença entre as turmas é responsável também pela heterogeneidade dos resultados, sendo apresentados diferentes resultados.

Outra característica da pedagogia de projetos é sua multidisciplinaridade. A solução de um problema será obtida com conhecimentos proporcionados por diferentes áreas/linguagens, e as estratégias serão as Oficinas.

A inter-relação dos diferentes saberes ocorrerá de maneira autônoma, a partir dos problemas que surgirão no desenvolvimento do tema norteador do projeto.

O educando será estimulado a reconhecer o seu papel, perceber suas potencialidades diante das situações, ele também reconhecerá as suas possibilidades de ação. Partindo da comunidade local, os projetos objetivarão mostrar também como as comunidades se enquadram dentro da sociedade, como as relações sociais se estabelecem.

O trabalho por projetos oferece a possibilidade de desenvolver a cooperatividade e a comunicação no SCFV. Os educandos serão instigados a perceberem a importância de serem flexíveis, reconhecer o "outro" e compreender seu próprio entorno pessoal e cultural.

Educandos e agentes culturais aprenderão com experiências sociais, respeitando a individualidade.

O objetivo do agente cultural na pedagogia de projetos é levar os educandos à compreensão dos problemas que se propõem a pesquisar. Proporcionar o reconhecimento das diferentes versões de um mesmo fato e a possibilidade de formular e propor várias hipóteses acerca dessas várias versões. Compreender é uma atividade cognitiva e experiencial, que produz relações entre as informações, o problema e os conhecimentos grupais e individuais de cada integrante do grupo.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto, o agente cultural elaborará estratégias, direcionando o educando para a interpretação e compreensão dos fatos que estão relacionados aos temas norteadores.

O agente cultural trabalhará as capacidades reflexivas dos educandos, para instigá-los a suspeitar e questionar a realidade baseada em verdades estáveis e objetivas; a reconhecer as implicações que a situação estudada gera na realidade; a reconhecer que as visões das situações sociais normalmente beneficiam alguns e excluem outros; ao entendimento de que as diferentes

opiniões encontradas e analisadas pelos grupos devem coexistir e a cada grupo cabe comprová-la com a devida argumentação, e, finalmente, levar o educando a perceber que as interpretações não são inocentes, mas sim interessadas, pois amparam e veiculam visões do mundo e da realidade.

As estratégias utilizadas no trabalho com projetos poderão ser transferidas para problemas reais e contribuirão para um melhor conhecimento pessoal e do outro, além de favorecer uma preparação profissional mais flexível e completa, pois buscaremos estimularmos educandos a auto direção.

Pedagogia de Projetos entende que os conteúdos devam ser trabalhados à medida que forem necessários, para o melhor entendimento do tema pesquisado. Dessa forma, o conteúdo deixa de ser unicamente abstrato e sua assimilação se tornará mais natural.

O trabalho com projetos não são as origens de seus temas norteadores, mas a forma como esses são tratados, os problemas ou temáticas podem surgir de um educando em particular, de um grupo de educandos, do agente cultural, ou da própria conjuntura; mas o tema deve ser a preocupação efetiva de todos os envolvidos no projeto. A aceitação e o envolvimento são essenciais em todas as fases do desenvolvimento do plano, desde a escolha do tema aos objetivos traçados e suas avaliações, todas as etapas devem ser discutidas e decididas pelo grupo.

Num primeiro momento, os educandos vão expor suas opiniões, ideias e conhecimentos acerca do assunto em questão. Os educandos trarão consigo hipóteses explicativas e concepções sobre o mundo que os cerca. Serão dessas hipóteses que a intervenção pedagógica partirá.

No desenvolvimento do projeto, serão criadas estratégias para buscar respostas às questões levantadas na problematização.

Os educandos se depararão com situações que os levarão a confrontar opiniões, reverem pontos e hipóteses, colocar novas questões. O agente cultural precisa saber levar a essas ações, sem que as mesmas sejam impostas; o educando precisa chegar, ele mesmo, a essas conclusões. Criar estratégias que permitem várias respostas e a maneira de executá-las, sugerir caminhos a cada educando ou ao grupo, é dever do agente cultural, enquanto facilitador do processo de aprendizagem e se dará de forma planejada como percursos/projetos, com diferentes estratégias e formas de execução, observando os ciclos de vida e se utilizando de diversos materiais e equipamentos.

As atividades deverão ter um valor intrínseco, e serão excluídas atividades triviais que não possuam outra consequência que não seja o prazer imediato que proporciona sua execução. As atividades propostas despertarão a curiosidade, e devem gerar uma demanda de informação e a necessidade da pesquisa. O agente cultural planejará atividades nas quais as respostas não sejam únicas e a maneira de executá-las sugira caminhos diversos, para que cada um dos educandos escolha, a partir de sugestões/orientações do próprio agente cultural, o caminho a seguir, encontrando seu próprio lugar e desenvolvendo seu próprio estilo de aprendizagem. Também deve haver uma flexibilidade na organização das atividades, evitando a rotina, que pode se tornar maçante. Outra condição fundamental é a margem de tempo, não se constrói um projeto

pedagógico em um curto espaço temporal, por essa razão poderão ser de curto, médio e longo prazo, com início, meio e fim.

O Agente Cultural deverá ter uma postura bastante reflexiva e se colocar como facilitador no desenvolvimento do conhecimento, e ter domínio dos conteúdos que devem ser trabalhados, pois não é uma tarefa fácil traçar a ponte entre os conteúdos teóricos e a realidade prática.

Desenvolver espaços que promovam a troca e a construção da aprendizagem, estimular a cooperação cultivando os valores e respeito às diversidades, ser mediador e buscar métodos para auxiliar nas propostas e interesses.

“Convivência é forma e Vínculo é Resultado”

Dentro do Projeto **“Convivência é forma e Vínculo é Resultado”**, contemplaremos atividades com vista ao desenvolvimento das capacidades dos educandos, entre as de dialogar, de tomar decisões, de conduzir a discussão de problemas, de apresentar suas perspectivas e de atuar de maneira democrática, respeitando as múltiplas opiniões existentes de grupo e contando que cada um tem seu papel para o desenvolvimento de forma ativa.

O projeto remete ao atendimento e direito das crianças e adolescentes que consiste não somente na inclusão e aceitação, mas também na valorização das diferenças. Esta valorização se efetua pelo resgate dos valores culturais, os que fortalecem identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir.

Buscaremos nos processos de socialização e de aprendizagem, estratégias que permitam a integração das crianças e adolescentes de forma mais autônoma, observando sistematicamente e auxiliando nas dificuldades evidenciadas, decorrentes da convivência familiar e comunitária.

O atendimento com base nos diferentes ciclos de vida desencadeia processos mais assertivos quanto a valorização das potencialidades, dos conhecimentos previamente adquiridos, através das interações e vivências, possibilitando a troca e a construção da aprendizagem, para o desenvolvimento das capacidades, proporcionando autonomia, relações justas, respeitadas e solidárias, tendo que o conhecimento é adquirido a partir da relação com o outro e da relação que temos com o mundo.

Os equipamentos e materiais previstos serão utilizados em diferentes intervenções, em encontros e oficinas, como as elencadas abaixo, entre outras, nas quatro unidades do Serviço de Convivência, sendo essenciais para continuidade de ações já em execução, como de novos projetos, como estratégias para alcançar os objetivos geral e específicos do projeto.

Além dos materiais pedagógicos, equipamentos áudios visuais, de musicalização, esporte e artes, os equipamentos de cozinha, os ares-condicionados/climatizadores, e os 03 toldos garantirão benefícios estruturais de grande relevância para o contexto dos educandos, favorecendo diferentes práticas e dando condições para execução do SCFV, do atendimento da rotina de qualidade, que vai desde a climatização de mais espaços, aquisição de bebedouros, freezer,

liquidificador, toldos para área externas, instrumentos, materiais pedagógicos, esportivos, elétrico, eletrônico, de acessórios de informática, entre outros, que também serão utilizados nas Oficinas abaixo elencadas, e em outras ações e atividades, inclusive nos encontros no atendimento de diferentes ciclos de vida.

A EDUCOMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS:

A Educomunicação, entendida como uma teoria que recomenda ações que buscam integrar e fortalecer os indivíduos dentro de um ecossistema comunicativo, valoriza as práticas democráticas e participativas, destacando a necessidade de uma ação comunicativa dentro do espaço educativo (Soares, 1999, 2000, 2002)

Os ecossistemas comunicativos não são apenas moldados pelas tecnologias e meios de comunicação, perpassando os diferentes conjuntos de linguagens com que nos deparamos na vida cotidiana; Mário Kaplún (1999), segundo o qual a ação comunicativa deve transcender o campo das mídias e se instalar como um instrumento pedagógico.

Trabalharemos os meios de comunicação como fonte de informação e conhecimento durante as ações educativas. Buscando, ainda, fazer com que o processo de interação entre o indivíduo e o meio ambiente no qual esse atua seja uma fonte para a construção do conhecimento.

A Educomunicação propiciará à abordagem mais ampla e contínua dos meios de comunicação e das interações comunicativas que envolvem o SCFV, com a comunidade, família e a rede de serviço.

ARTES

As artes são estratégias eficientes e eficazes para o desenvolvimento dos temas transversais, diferentes linguagens serão aplicadas para o alcance dos objetivos do Serviço de Convivência, por a diversidade materiais e equipamentos do Projeto “Na EPESMEL Convivência é forma, e Vínculo é Resultado”.

Na Epesmel as Artes são centradas em quatro linguagens artísticas: artes visuais, música, dança e teatro, além de outras, contemplando a diversidade e características dos grupos e das crianças e adolescentes em acompanhamento.

Além do desenvolvimento da sensibilidade, da intuição, estimula o pensamento reflexivo e crítico dos educandos, além das diferentes formas de expressão artística.

MÚSICA

A música pode despertar emoções nas crianças e adolescentes, estimulando respostas corporais, e além do lazer e dos efeitos terapêuticos, também despertam potencialidades e a criação de hábitos saudáveis, de rotina, influenciando no desenvolvimento humano. Os temas transversais estão em composições musicais, em diferentes ritmos, melodia e harmonia, e potencializam reflexões e pesquisas.

A música está presente na vida de todas as pessoas nas mais diversas épocas, culturas e sociedades e é determinante na construção social dos indivíduos, da leitura de mundo específica de cada um e até mesmo é característica de cada grupo social em que estamos inseridos.

A musicalização auxilia em muitos dos aspectos cotidianos das crianças e adolescentes, em grupo estimula o respeito e a interação e socialização entre os educandos. Os ritmos desenvolvem também a percepção sensorial motora. As melodias auxiliam nos processos de comunicação. Em atividades de criação de melodias e ritmos, pode se elevar a autoestima e leva a melhor compreensão sobre a diversidade cultural e de diferentes temas transversais.

ESPORTE

No esporte as crianças e adolescentes encontram oportunidades de melhorar o desenvolvimento social e emocional familiar e comunitário, bem como, a motivação e autonomia.

Contando com uma intervenção estratégica o esporte também é uma ferramenta de articulação e intervenção do Serviço de Convivência.

As atividades desportivas auxiliam no desenvolvimento da criança e do adolescente, na redução dos riscos de possíveis doenças, além de exercer importantes efeitos psicossociais principalmente após os efeitos da pandemia.

O esporte contribui de maneira positiva na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, fomentando o vínculo social, familiar e comunitário.

JOGOS DIDÁTICOS

O uso de jogos didáticos no Serviço de Convivência tem múltiplas vantagens, fortalece e estimula a convivência, pois podem ser atrativos e motivadores, os jogos didáticos possibilitam o desenvolvimento de diferentes competências nas crianças de linguagem, raciocínio lógico, reflexão crítica.

Estimulam as relações interpessoais, pois proporciona a interação entre diferentes pessoas, desenvolvendo inclusive a competências de comunicação.

Os jogos são indicados também para os casos de autismos e déficit cognitivos, favorecendo a socialização e a convivência.

Também potencializa as relações familiares através de momentos de lazer.

DANÇA

Por meio da dança, as crianças e adolescentes podem se expressar e desenvolver diferentes habilidades, e auxilia no desenvolvimento das capacidades de socialização, emocional, corporal, intelectual e aproxima os educandos da diversidade cultural.

Diferentes temas transversais poder ser trabalhados a partir da dança, através de pesquisas e reflexão, envolvendo situações pessoais e profissionais.

Então, de maneira lúdica, as crianças e adolescentes podem aprender novos assuntos e interligar conhecimentos distintos e a dança se constitui numa ferramenta importante.

TEATRO

O Teatro é realizado em grupos, inclusive intergeracionais, e crianças e adolescentes assumem diferentes atividades e funções, e além de trabalhar a expressão verbal, corporal, dicção, coordenação motora, melhorando a memória, a atenção, a concentração, a criticidade e a reflexão, sendo capaz de movimentar a vida dos cidadãos.

No teatro trabalhamos questões política, sociais e a diversidade, considerando diferente processos metodológicos, inserimos princípios do teatro do oprimido, como mote para reflexão social; para transformação do sujeito, priorizando temáticas da realidade e vivência das crianças e adolescentes, garante o envolvimento do grupo em diferentes funções, unindo diferentes artes já elencadas.

Planejamento

Dentro dos processos pedagógicos os Projetos serão planejados com participação das crianças e adolescentes e norteados pelos temas transversais, eixos estruturantes e conhecimentos prévios que cada educando traz consigo. Partirão também dos projetos socioeducativos atrativos, sequenciais, diferenciados e desafiadores, que possibilitará o desenvolvimento integral. Despertarão as potencialidades, alternativas para enfrentamento de suas desproteções sociais, além do estímulo ao desenvolvimento da autonomia e protagonismo.

Os projetos terão início, meio e fim, terá tempo de execução que contribuirá com o alcance dos objetivos do serviço e para a superação das vulnerabilidades apresentadas pelo grupo e ou diagnostica pela equipe.

As intervenções pedagógicas serão pautadas em encontros e oficinas que propiciarão situações de diálogos, pesquisas, itinerário formativo, orientado pelos percursos socioeducativos e por seus objetivos. Desenvolverão ações de pesquisa, estudos, reflexão, debates, experimentações, visitas a equipamentos institucionais, públicos ou privados do território e ações na comunidade. As oficinas e encontros permearão em experiências de formação técnica geral, de educomunicação, lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade que contribuirão para a promoção da criatividade, da imaginação, arte, música, da interação, da aprendizagem, da sociabilidade, do desenvolvimento das potencialidades, da autonomia, do protagonismo e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Avaliação

Avaliação será continuada, qualitativa, e colaborará para o planejamento das ações e para organização dos grupos; inclusive com a utilização de instrumentos de registros. Além disso, ao longo desse processo de ensino-aprendizagem, os educandos realizarão análise e debates

que levarão a reflexão de seu desenvolvimento estimulando a fazerem críticas e trazerem soluções, participando de forma sempre ativa na produção de conhecimento que desenvolverá na formação de pessoas autônomas, críticas e participativas.

Temas e Subtemas:

Direitos Humanos e Socioassistenciais

SUBTEMAS: Direitos civis e políticos; Direito de assistência social; Deficiência, violações de direitos; trabalho infantil; família, exploração sexual infanto- juvenil; violências contra crianças e adolescentes; igualdade de gênero; identidade de gênero e diversidade sexual; diversidade étnico-racial; direitos sexuais e reprodutivos; violência doméstica, participação social (ênfase na participação nos conselhos municipais – criança e adolescente, idoso, pessoa com deficiência, entre outros - e em conferências), entre outros.

Saúde

Subtemas: Alimentação saudável, autocuidado e auto responsabilidade na vida diária, cuidado com a saúde, sexualidade e direitos humanos, Identidade de gênero e diversidade sexual, uso e abuso de álcool e outras drogas, saúde bucal, entre outros.

Meio ambiente

Subtemas: Cuidado e proteção ao meio ambiente, processos de produção e consumo; reciclagem, aquecimento global e mudanças climáticas, entre outros.

Cultura

Subtemas: Cultura; cultura de paz, violações de direitos, diversidade étnico- racial, Identidade cultural e diversidade cultural, cultura e cidadania, entre outros.

Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras

Subtemas: Brincadeiras antigas, Jogos cooperativos, Jogo e esporte, Esporte, lazer e tempo livre, Acesso ao esporte e lazer; Espaços e equipamentos de lazer e esporte; Cultura corporal, entre outros.

Trabalho

Subtemas: Trabalho e tempo livre, trabalho como arte e como técnica, tecnologia, relações de trabalho, Qualidade de vida e qualidade no trabalho, Trabalho infantil; comunicação, linguagem, postura e ética profissional, mundo do trabalho contemporâneo; mundo digital e redes sociais.

Projeto de Vida

Subtemas: Dimensões do Projeto de vida: Dimensão Pessoal: Identidade, autoconhecimento e personalidade; Dimensão Social: Família, trabalho em grupo, vida em sociedade, relação com o Mundo; Dimensão Profissional: Mundo do trabalho, carreira, empreendedorismo.

DA ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA:

Cada grupo será organizado com a inserção entre 20 a 25 crianças e ou adolescentes de 06 a 17 anos sob a responsabilidade de um agente cultural. A constituição dos grupos será organizada mediante a avaliação técnica, a fim de que os usuários sejam inseridos em grupos mais adequados às suas vivências, necessidades e potencialidades. Nessa avaliação, consideraremos o ciclo de vida do usuário, as vulnerabilidades e as situações de risco por ele vivenciadas, as características dos demais integrantes do grupo, entre outros aspectos.

Dar-se-á valor e garantirá a heterogeneidade na composição dos Grupos, preservando a diversidade existente no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários de diferentes condições socioeconômicas, gêneros, raças/etnias, entre outros, e garantindo a participação das pessoas com deficiência. Evitando conforme a possibilidade as composições grupais que estimulam a convivência apenas entre usuários com características afins.

ROTINA DO SCFV

A rotina do SCFV contemplará:

- Acolhida
- Alimentação
- Encontro
- Oficina
- Finalização / Avaliação das ações socioeducativas

Em relação aos horários, destacamos os horários das ações que remetem a Rotina do SCFV de cada Unidade:

| Unidade: SEDE | |
|---|-------------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida | 7:30h – 7:45h |
| Encontro/Oficina | 7:46h – 9:14h |
| Lanche da manhã | 9:15h – 9:30h |
| Encontro/Oficina | 9:31h – 11:00h |
| Almoço | 11:01h – 11:30h * |
| Quem não almoça ou após o almoço, todos se reúnem no ginásio, espaço de integração, com atividades livres e direcionadas de convivência com a supervisão de educadores. | |

| Unidade: SEDE | |
|----------------------|------------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida | 13:00h – 13:30h |
| Almoço | 13:00h – 13:30h* |

| | |
|---|--|
| Encontro/Oficina | 13:31h – 15:14h |
| Lanche da manhã | 15:15h – 15:30h |
| Encontro/Oficina | 15:31h – 17:00h * |
| Em relação ao horário, para um grupo de educandos, ele se estende até as 14:30h, em função do horário de escola e deslocamento. | <ul style="list-style-type: none"> Quanto ao horário de saída, em função dos horários dos onibus, a saída inicia-se as 16:45h com acompanhamento de educadores, e o embarque se dá até e após as 17:00h |

| Unidade: PAQUERE | |
|---|-----------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida | 8:00h – 8:15h |
| Encontro/Oficina | 8:16h – 9:30h |
| Lanche da manhã | 9:31h – 9:45h |
| Encontro/Oficina | 9:46h – 11:20h |
| Almoço | 11:21h – 11:50h |
| Saída | 11:51h – 12:00h |
| Alguns Educandos do período vespertino chegam as 12:00h após as atividades da escola e permanecem nos espaços de acolhida (leitura, jogos, de compartilhamento) | |

| Unidade: PAQUERE | |
|--|-----------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida | 13:00h – 13:30h |
| Almoço | 13:00h – 13:30h |
| Encontro/Oficina | 13:31h – 15:15h |
| Lanche da tarde | 15:16h – 15:30h |
| Encontro/Oficina | 15:31h – 16:45h |
| Saída | 16:45h – 17:00h |
| Alguns Educandos do período vespertino chegam as 12:00h, após as atividades da escola e permanecem nos espaços de acolhida (leitura, jogos, de compartilhamento) | |

| Unidade: MISTER THOMAS | |
|-------------------------------|-----------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida e Lanche | 8:00h – 8:30h |
| Lanche da manhã | 8:00h – 8:15h |
| Acolhida | 8:16h – 8:30h |
| Encontro | 8:31h – 10:00h |
| Oficina | 10:01h – 11:15h |
| Almoço | 11:16h – 11:44h |
| Saída | 11:45h – 12:00h |

| Unidade: MISTER THOMAS | |
|-------------------------------|-----------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida e Almoço | 13:00h – 13:30h |
| Acolhida | 13:15h – 13:30h |
| Encontro | 13:31h – 15:14h |
| Lanche | 15:15h – 15:30h |
| Oficina | 15:31h – 16:45h |
| Encerramento e Saída | 16:46h – 17:00h |

| Unidade: INTERLAGOS | |
|---|------------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida e Lanche | 8:00h – 8:30h |
| Lanche da manhã | 8:00h – 8:30h* |
| Encontro | 8:31h – 10:00h |
| Oficina | 10:01h – 11:25h |
| Almoço | 11:26h – 11:55h* |
| Saída | 11:45h – 12:00h |
| Em função da capacidade de atendimento do refeitório, a alimentação é servida para dois grupos separados. | |

| Unidade: INTERLAGOS | |
|---|-----------------------------------|
| AÇÕES | HORARIO |
| Acolhida e Almoço | 13:00h – 13:40h |
| Encontro | 13:41h – 15:10h – 13:41h - 15:25h |
| Lanche | 15:11h – 15:25 e 15:26h – 15:45h |
| Oficina | 15:26h – 16:55h e 15:46h – 16:55h |
| Saída | 16:55h – 17:00h |
| Em função da capacidade de atendimento do refeitório, a alimentação é servida para dois grupos separados. | |

Em relação as Ações que remetem a rotina do SCFV destacamos os seguintes momentos:

- **Acolhida**

Primeiro momento do dia, recepção dos educandos para as atividades através da prática de acolhida, na entrada, em espaços adequados, a partir de atitudes, posturas e gestos acolhedores, proporcionando ambiente de convivência, de atividades intergeracionais, de escolha e autonomia dos educandos.

- Se dará no refeitório, nos pátios, nas áreas externas e internas, com a participação de técnicos e Agentes Culturais, que observarão, mas principalmente interagirão com todos.

- Serão disponibilizados recursos pedagógicos, como livros, jornais, revistas, gibis, jogos, brinquedos, espaços para brincadeiras, música, rodas de amigos e de conversa informal.

Atividades dirigidas:

- ✓ Dinâmicas, relaxamento, alongamento, expressão corporal, etc.;
- ✓ Jogos alternativos ou convencionais;
- ✓ Roda de conversa entre os educandos (com ou sem agentes culturais);
- ✓ Leitura (adequadas para o Serviço);
- ✓ Música (adequadas para o Serviço) e
- ✓ Recreação

Em relação à ACOLHIDA, garantiremos antes dos inícios das atividades relativas aos Encontros e Oficinas, nos períodos matutino e vespertino.

- **Encontro**

Serão espaços nos quais se desenvolverá com os educandos um itinerário formativo, orientado pelos percursos/projetos socioeducativos e por seus objetivos. Nos encontros priorizaremos ações de pesquisa, estudos, reflexão, debates, experimentações, visitas a equipamentos institucionais, públicos ou privados do território e ações na comunidade.

Os encontros serão diários e se organizarão em torno dos temas transversais e do planejamento de percursos/projetos e ocorrerão dentro da Rotina do SCFV, das Oficinas, atividades externas e internas, através de diferentes formatos, observando os temas transversais, os percursos, projetos e atividades internas e externas, mas observaremos ciclo de vida, a adesão e participação nas atividades, visto as especificidades da infância e Pré adolescência.

- **Oficina**

Oficinas de diferentes linguagens e metodologias, que se constituem em estratégias para adesão e participação dos educandos, observando os objetivos e os eixos do SCFV.

As atividades serão dinâmicas, prazerosas, envolventes e estimularão o desenvolvimento integral dos educandos e contribuirão inclusive para o desenvolvimento de Encontros.

Encontros e Oficinas – Diariamente – Conforme Cronograma.

Ocorrerão por meio de Brincadeiras, Esporte, Lazer, Arte e Cultura, Cidadania, inclusão digital, informática e Preparação para o mundo do trabalho, as atividades contribuirão para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, fundamentais nesse ciclo de vida. Serão também espaços de práticas e vivências culturais, lúdicas, de brincadeiras, esportivas e de lazer, que buscarão estimular a criatividade, propiciar o acesso dos educandos a serviços públicos e sua participação em eventos e manifestações artísticas, culturais e de esporte e lazer.

As Oficinas serão estratégias pedagógicas para a integração dos temas transversais e contribuirão para reforçar a adesão e o compromisso dos educandos com o serviço.

Por meio do acesso à arte, à cultura e ao esporte, buscaremos ampliar as oportunidades de inclusão social.

As linguagens serão estratégias para tornar os encontros dos grupos atrativos e, com isso, dialogar com o planejamento dos percursos/projetos, com os temas abordados junto aos usuários e com os objetivos a serem alcançados no grupo. Podendo ser: Oficinas de musicalização, confecção artesanal, instrumentos, oficinas de teatro, expressão corporal, contação de histórias, leitura, oficinas de danças populares, música, esporte, oficinas de arte com materiais recicláveis, oficinas de pintura e escultura, oficinas de artes plásticas, entre outras. Importante destacar que as

oficinas descritas acima serão estratégias para a concretização dos trabalhos de cidadania, cultura, política, de fortalecimento de vínculos, que estimularão o protagonismo, o desenvolvimento integral, as potencialidades, superando e ou prevenindo situações de desproteções e vulnerabilidades, apesar de não serem a finalidade do SCFV.

Organizaremos o Cronograma, e os Encontros e Oficinas ocorrerão diariamente, na perspectiva de garantir a execução dos projetos e percursos de curto, médio e longo prazo, e o direito de experimentar dos educandos, através da diversidade de linguagens, fortalecendo aspectos da autonomia e do protagonismos dos educandos, inclusive em relação a preparação para o mundo do trabalho.

RODA DE CONVERSA

Espaço de socialização de saberes, através de troca de experiências, de conversas, de divulgação que colabora para construção e reconstrução de conhecimentos, e será realizada em diferentes momentos, considerando as vivências do grupo, sendo devidamente planejada e acolhedora. Poderá ser realizada inclusive antes das Oficinas ou após a acolhida, duas vezes por semana.

Atividade de participação coletiva, de dialogo, de compartilhamento de ideias, de partilha, que inclusive possibilita o exercício reflexivo e o desenvolvimento da capacidade de argumentação que implicará na formação dos temas levantados, na escuta e no respeito, inclusive sobre as diferentes formas de ver o mundo “onde à liberdade da fala e de expressão proporcionam ao grupo e a cada indivíduo em particular necessitam o crescimento na “compreensão de seus próprios conflitos”.

ASSEMBLÉIAS

Espaços coletivos, de compartilhamento de questões relacionadas ao cotidiano dos educandos, no SCFV, na comunidade e na família, para reflexão, alinhamentos, organização, participação, avaliação e de planejamento coletivo. Poderão ser propostas pela equipe do SCFV como pelos educandos, em grupos de pequeno, médio e grande porte, de acordo com as pautas propostas.

INCLUSÃO DIGITAL

Para os educandos, considerando que estão no início de sua formação profissional e em processo de construção do seu projeto de vida, desenvolveremos oficinas de educomunicação, de introdução à informática com internet, de planilha eletrônica básica e avançada, designer gráfico básico, edição multimídia, pacote office, entre outros, considerando a carga horária mínima de 24 horas semestrais, mas também ofertaremos vagas abertas por entidades habilitadas.

Continuamente faremos reflexões sobre o uso das redes sociais e seus impactos no cotidiano, além das contribuições e riscos que estes recursos podem proporcionar.

Ofertaremos inclusão digital para todas as modalidades, contemplando as crianças a partir de diferentes processos e estratégias.

PROJETO DE VIDA

O SCFV enquanto espaço estratégico de fortalecimento de vínculos familiares e comunitário tem papel fundamental na mediação dos adolescentes para a construção do seu Projeto

de Vida. O olhar sobre o futuro, sonhos, compromissos, o engajamento e o sentido desses elementos na vida precisam ser trabalhados a partir da realidade concreta na qual eles estão inseridos, que envolve vivências de desproteções, mas também de lutas e resistências. Projetar o futuro exige reconhecer que há um caminho a ser trilhado que deve estar alicerçado pelo reconhecimento dos direitos de cidadania.

O componente Projeto de Vida ocorrerá como estratégia pedagógica a fim de fomentar no adolescente o desenvolvimento das competências socioemocionais, autoconhecimento, as relações inter e intra pessoais, além da construção de uma visão crítica, cidadã e consciente da realidade que o cerca. Desenvolvido através de um processo dialógico que envolverá educandos e agentes culturais de tal forma que tenha relevância, sentido no processo de aprender e os integrem em suas vivências, reflexões, consciência e visão de mundo.

O Projeto de Vida abarcará um conjunto de atividades pedagógicas que oportunizarão aos adolescentes se conhecerem melhor, descobrirem seus potenciais e com foco no desenvolvimento integral. Trata-se de um processo de autoconhecimento, identificação, nomeação e gerenciamento das emoções, mediação e resolução de conflitos, entre outros elementos, que atuarão dentro das dimensões cognitivas e socioemocionais e na ampliação de repertório para que os adolescentes possam aprender a ser, viver e conviver melhor.

A construção do projeto de vida se fundamentará a partir das inter-relações sociais, ou seja, por meio de um conjunto de estratégias pedagógicas do SCFV que oportunizará espaços de convivência, de atividades que promovendo o autoconhecimento, a valorização da vida e a concretização dos seus sonhos, se alicerçando assim em metas com etapas a serem alcançadas, a partir do contexto social no qual estão inseridos, potencializando intrinsecamente suas habilidades na dimensão pessoal, social e profissional.

O Projeto de Vida com perspectivas diferentes dos educandos da Modalidade II e III, também serão iniciados de forma lúdica com a Modalidade I.

FINALIZAÇÃO / AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

A finalização das atividades do dia ocorrerá também por meio da avaliação das ações. A avaliação acontecerá de forma interativa, envolvendo o agente cultural e o grupo de educandos. Através de estratégias lúdicas, criativas e planejadas, avaliam-se neste momento as ações desenvolvidas, estimulando a reflexão sobre si mesmo e sobre o grupo neste processo.

O Agente Cultural realizará periodicamente, no mínimo mensalmente, mas, se possível, semanalmente, um momento com o grupo para a avaliação das ações realizadas no período e, ao final de cada Projeto Pedagógico ou Percorso Socioeducativo, desenvolvendo um procedimento avaliativo, em maior profundidade, com todos os envolvidos para marcar o final de uma etapa de trabalho com um balanço qualitativo e com indicações para subsidiar o próximo Projeto Pedagógico ou Percorso Socioeducativo

O registro dos momentos avaliativos é um importante recurso para a compreensão da trajetória percorrida pelos educandos em cada grupo e é a base para a sistematização das aprendizagens construídas no processo de trabalho

ENCERRAMENTO

As atividades dos grupos encerrarão simultaneamente, e os agentes culturais acompanharão e participarão da saída, orientando em relação ao cuidado, atenção e hábitos e rotina, bem como ir com segurança para casa e na comunidade.

Faz parte do encerramento das atividades, a organização dos espaços, materiais, em conjunto com os educandos.

O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS NO SCFV:

As ações e atividades que buscarão o envolvimento da comunidade e da família dos educandos acompanhados no SCFV, serão diversas, desde a comunicação com grupos de acompanhamento remoto; através da comunicação visual, como divulgações de Informativos, que ocorrerão nos espaços comunitários e institucionais, como os encontros, eventos; e atividades como oficinas e palestras.

As diversas estratégias possibilitarão que os familiares e a comunidade tenham conhecimento das ações realizadas pelo serviço, e facilitarão para que as famílias interajam com a equipe, bem como para serem atendidos, acolhidos e orientados pelos profissionais, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

Tais atividades se diversificam em seus formatos e propostas, contemplando assim diferentes formas de dialogar com a comunidade externa e familiares, atingindo diferentes níveis de vínculo, convivência e garantindo atividades intergeracionais. Entre elas:

Apresentação artística abertas ao público, Encontros e Encerramentos de Percursos, Eventos de Confraternização, Encontro com famílias, Encontro de Responsáveis: Palestras, Atendimento Individual e em Grupo. Ações socioeducativas na comunidade, contato com outros serviços, visitas institucionais, culturais etc, Mostra de Projetos: Desfile Cívico, Conselhos, Audiências, Conferências e Pré Conferências entre outros.

O Encontro com as Famílias, serão voltados a fortalecer os vínculos familiares e comunitários, a partir de ações com foco na família, previstas no mínimo bimestralmente, integrados no planejamento dos projetos pedagógicos/percursos, articulados aos temas transversais, eixos estruturantes e aos objetivos dos serviços, envolvendo as famílias. Desenvolveremos ações intergeracionais, contemplando as famílias e a comunidade, possibilitando espaços de vivência com os diferentes ciclos de vida, através de momentos de convívio.

PLANEJAMENTO

Dentro dos processos pedagógicos, os Projetos considerarão a participação dos educandos e serão norteados pelos temas transversais e os eixos estruturantes do SCFV e contemplará o conhecimento prévio que cada educandos traz consigo. Partirá também de propostas de percursos/projetos socioeducativos atrativos, sequenciais, diferenciados e desafiadores, que possibilitem ou colaborem para o desenvolvimento integral dos educandos.

Os projetos terão início, meio e fim, e a execução se dará no tempo necessário para o alcance dos objetivos do serviço e para a superação das vulnerabilidades apresentadas pelo grupo e ou diagnosticada pela equipe, podendo ser planejados para curto, médio e longo prazo.

Visto que a proposta de planejamento será de oito horas quinzenais ou quatro horas semanais, respeitando o calendário e datas prevista de planejamento e formação conforme SMAS, mantendo a unidade do serviço sempre aberta à comunidade.

Os planejamentos serão lançados em instrumentais e sistema próprio de informação, possibilitando o monitoramento e acompanhamento do processo pedagógico em andamento, como dos resultados obtidos, além de organizar os procedimentos, para que a rotina do SCFV aconteça com fluidez, otimizando o tempo e espaços para as aquisições dos usuários sejam atingidas de forma sistemática e através de metodologias ativas.

AVALIAÇÃO

Avaliação será continuada, qualitativa, e colaborará para o planejamento das ações e para organização dos grupos; inclusive com a utilização de instrumentos de registros. Além disso, ao longo desse processo de ensino-aprendizagem, os educandos realizarão análise e debates que levarão a reflexão de seu desenvolvimento estimulando a fazerem críticas e trazerem soluções, participando de forma sempre ativa na produção de conhecimento que desenvolverá na formação de pessoas autônomas, críticas e participativas. Esse processo acompanha e finaliza todas as ações socioeducativas e será organizada de diferentes formas, de acordo com o momento em que é realizada e com a demanda que apresenta, podendo ser compreendida em três dimensões: diagnóstica, processual e final.

Diagnóstica: visa ao reconhecimento inicial de referências individuais de cada educando e deve ser realizada em conjunto com o técnico responsável pelo SCFV e pelo técnico do serviço de referência do acompanhamento da família. Esta avaliação deve ser realizada quando os educandos são matriculados no SCFV, principalmente na identificação de público prioritário. Por meio da avaliação diagnóstica busca-se conhecer a situação familiar de cada criança e adolescente, sua relação com os familiares, a situação escolar, as motivações e expectativas para com o serviço socioeducativo, bem como características pessoais que se destacam e fornecem referências importantes para o planejamento das ações, em sintonia com o perfil dos educandos de cada grupo.

A avaliação processual das ações socioeducativas: visa ao reconhecimento das dificuldades e aquisições dos educandos na realização das ações socioeducativas propostas

- apropriação dos temas trabalhados, convivência com os colegas, participação nas ações; à verificação da adequação e pertinência da metodologia, métodos e técnicas adotados; ao reconhecimento das transformações ocorridas com os educandos e o grupo (novos posicionamentos, posturas e atitudes com relação aos valores, ética, solidariedade, criticidade e autonomia) ao longo de cada Percurso Socioeducativo; à reorientação do processo socioeducativo visando à superação de dificuldades, bem como ao aprimoramento do desenvolvimento individual e coletivo. Pode ser realizada diariamente ou semanalmente pelo Educador Social e com o grupo para a avaliação das ações realizadas no período.

A avaliação final tem como objetivo demarcar o cumprimento de uma etapa do trabalho com os educandos e extrair aprendizagens que subsidiem o planejamento do próximo percurso/projeto. É um momento de balanço que deve ser feito individual e coletivamente. Trata-se de etapa essencial para o reconhecimento dos resultados alcançados em todos os grupos, com vistas à sua socialização, sobre os resultados e aquisições. Deve ser realizada ao final de cada Percurso Socioeducativo e também ao final do ano.

7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

O monitoramento se dará a partir das metas e objetivos apresentados no Projeto.

As atividades serão executadas pela EPESMEL, conforme Plano de Trabalho aprovado e a partir do repasse do recurso.

O processo de monitoramento e avaliação também será composto pela análise dos relatórios Mensais, que apresentarão as atividades desenvolvidas, de forma quantitativa e qualitativa.

Os Conselhos, a SMAS, poderão realizar visitas periódicas, com emissão de relatórios técnicos de acompanhamento e fiscalização do objeto da parceria.

Os Instrumentais que apoiarão o controle relativo a execução do Projeto: Cronograma de Atividades, Planejamentos, Relatório Mensal, Pautas e Registros de Participação dos Educandos.

Os temas transversais e conteúdos desenvolvidos serão apresentados no Relatório Mensal.

Registro do processo de compras e entregas dos equipamentos no relatório mensal, inclusive com fotos.

Avaliação Semestral das Oficinas pelos educandos.

7.1 Indicadores de Avaliação:

| Objetivo específico | Resultados esperados | Conceito | Fórmula de cálculo | Periodicidade | Fonte |
|--|---|-----------------------|--|---------------|--|
| 1. Contribuir para autonomia e protagonismo de crianças e adolescentes, e com a qualificação das ações e atividades. | Contribuir para a prevenção situações desproteções sociais vivenciadas pelas crianças e adolescentes. | Verifica a quantidade | 1200 crianças e adolescentes matriculados nas 04 unidades. | Mensal | Sistema TOTVS e Sistema de informação IRSAS. |
| | | | Alimentação de Frequência dos educandos no serviço. Inferior a 30% com justificativa e ou sem justificativa – Inferior 70% com justificativa ou sem justificativa – Com frequência superior a 70% Sem presença . | Mensal | Pauta e Sistema de informação IRSAS. |
| | | | Avaliação do serviço pelos educandos | Anual | Pesquisa qualitativa - FORMS |

| | | | | | |
|---|--|---|--|-----------|--|
| 2. Assegurar espaço de acolhida com cobertura de toldo nas Unidades Mister, Interlagos e Paiquerê. | Contribuir para espaço de convivências entre os educandos. | Verificar a instalação, utilização quantidade | 100 % da instalação. | Anual | Fotos e relatórios. Prestação de Conta relativa a compra |
| | | | 100% utilização do espaço. | Semestral | Fotos e Relatórios. |
| 3. Assegurar salas climatizadas para a Realização dos Encontros e Oficinas nas 04 Unidades. | Contribuir para participação dos educandos considerando e espaços salubres | Verifica a instalação e quantidade | 100 % das salas previstas em cada unidades e a utilização das salas. | semestral | Fotos e relatórios, prestação de conta da instalação e no relatório final.. |
| 4. Assegurar água saudável e em temperatura adequada | Contribuir para participação dos educandos | Verifica a instalação e a Quantidade de bebedouros | 100 % da instalação no ginásio da sede – utilização diária dos educandos do SCFV. Instalação na Unidade Mister Thomas. | Semestral | Fotos e relatórios, prestação de conta da instalação e no relatório final. |
| 5. Garantir alimentação e lanches padronizados | Contribuir para oferta diária de refeição e lanche diário | Verifica aquisição, instalação, itens e quantidades | 100% da instalação e utilização na cozinha Central – Sede, aonde são produzidos os lanches para todas as Unidades.. Servimento diario de lanches e refeição em todas as Unidades. | Semestral | Fotos e relatórios da instalação, prestação de conta, relatório final. Relatório Mensal de todas as Unidades. |
| 6. Potencializar as estratégias para o fortalecimento de vínculos das crianças e adolescentes nos Encontros e nas Oficinas, através de diferentes linguagens como as de Musicalização, Educomunicação, Expressão Corporal, de Formação Técnica Geral; | Participação e adesão as atividades e ações realizadas. | Verifica a frequência e participação nos Encontros. | Registro de Presença dos educandos. | Mensal | Pauta e IRSAS |
| | | | Fotos das Atividades desenvolvidas | Semestral | Relatórios – Redes Sociais |
| | | | Atividades Realizadas | Mensal | Relatórios - IRSAS |
| | | | Pesquisa de Satisfação dos Educandos que demonstre a participação dos educandos nas Oficinas. | Anual | FORMS |
| 7. Possibilitar o acompanhamento das crianças e adolescentes, nos espaços coletivos e de circulação interna. | Instalar câmeras para o acompanhamento dos espaços de circulação das crianças e adolescentes, sem acompanhamento de adultos, garantindo a devida privacidade e segurança das mesmas; | Verifica Aquisição e Instalação | 100 % da instalação. | Anual | Fotos e relatórios. Prestação de Conta relativa a compra |

8. RECURSOS MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA FÍSICA

O Projeto **“Convivência é forma e Vínculo é Resultado”**, viabilizará aquisição de recursos essenciais para o desenvolvimento de algumas ações do SCFV da EPESMEL, e melhorará algumas salas com a climatização do espaço, atenderá demandas específicas relacionadas a cobertura externa das unidades, de bebedouro, freezer, e viabilizará equipamentos essenciais para a preparação e armazenamento dos lanches servidos aos educandos, como de materiais e equipamentos pedagógicos, áudio visual, jogos, instrumentos, eletrônicos.

Mas para o desenvolvimento das ações e para o acompanhamento dos educandos os recursos necessários são diversos e a EPESMEL dispõe de:

- Móveis para as atividades;
- Ventiladores e/ou aparelhos de ar condicionado em alguns espaços;
- Bebedouro (s);
- Linha telefônica fixa e/ou celular (aparelhos desatualizados);
- Computadores com internet e capacidade para instalação do IRSAS e outros sistemas de informação;
- Arquivos, mesas, cadeiras e armários para escritório e sala de coordenação
- Equipamentos audiovisuais que atende parcialmente as demandas dos educadores;
- Equipamentos e móveis para cozinha e refeitório;
- Material pedagógico e esportivo.
- Alimentos em quantidade e qualidade adequadas ao público atendido.
- Laboratório e ou espaços com computadores para o desenvolvimento de atividades de Inclusão Digital.
- Materiais Pedagógicos: Papelaria, EVA, Tintas, Tecidos, Madeira, Palitos, Prendedores, Imã, Gesso, Argila, Fitas, Acabamentos, Pincéis, Rolos, Sprays, Giz, Lápis, Canetas, Pinceis, cubos, tapetes, colas, clíters, livros, acessórios, fios, linhas, adesivos, tesouras, cordões, arames, cabo de aço, telas, quadros, entre outros.
- Jogos Cooperativos, Jogos de Raciocínios e outros.
- Brinquedos Coletivos e Individuais.
- Materiais Esportivos: Bolas, Redes, Tabelas, cones, chapéus, faixas.
- Equipamentos: Data Show, Computadores, Note Book, Caixa de Som, Microfones, Cabos, Mesa de Som.
- Academia - na Sede própria.
- Vestuário: Uniformes, Figurinos, Calçados.
- Instrumentos Musicais: Cordas, Percussão, Sopro.
- Veículos, micro-ônibus.

ESTRUTURA FÍSICA EXIGIDA

- Salas adequadas ao atendimento de 20 a 25 crianças ou adolescentes, garantindo conforto e segurança, com iluminação e ventilação (ar ou ventiladores);
- Sala administrativa e de coordenação;
- Cozinha equipada, despensa e refeitório;
- Banheiros adaptados à faixa etária, garantindo acessibilidade;
- Espaço para atendimento particularizado às crianças, adolescentes e às famílias, proporcionando sigilo e privacidade;
- Ambientes que comportam o desenvolvimento de atividades coletivas.

SEDE

Na sede para o desenvolvimento das atividades dispomos de salas equipadas para as atividades com cadeiras, mesas, bancos, espelhos, equipamentos esportivos, tatame, quadro, data show, ventiladores, laboratórios de informática climatizados, pátio coberto, ginásio, refeitório, auditório, e na área aberta dispomos de quadras e campos de futebol aberto.

Dispomos de recepção com linha telefônica fixa e celular, computadores com internet com capacidade para instalação do IRSAS, e outros sistemas de informação; dispomos de arquivos, armários, mesas, sala de coordenação, sala para os técnicos e equipamentos audiovisuais.

Ainda em relação aos atendimentos, dispomos de salas para os atendimentos de até 25 crianças ou adolescentes, por sala, garantindo conforto e segurança, conforme avaliação técnica, considerando a atividade e espaço;

Cozinha, refeitório (em reforma/construção) com almoxarifado e depósitos.

Espaços com iluminação e ventilação adequadas às atividades realizadas e banheiros adaptados, garantindo acessibilidade.

Dispomos de espaço para atendimento às famílias que proporcionam o sigilo e a privacidade e ambientes que comportam as atividades coletivas que serão desenvolvidas.

Necessário cobrir as quadras, reformar espaços, fazer aquisição de equipamentos de informática e áudio visual.

RUA ANGELINA RICCI VEZOZZO, 85 - PARQUE DAS INDÚSTRIAS LEVES - FONE/FAX: (43) 3325-4128 - CX. POSTAL 3002 - CEP 86030-340 - LONDRINA - PARANÁ

Estrutura Física:

LONDRINA – Sede Própria:

| Item | Quantidade |
|--|------------------|
| Almoxarifado ou despensa | 04 |
| Banheiro exclusivo para os funcionários | 03 |
| Banheiro exclusivo para os usuários | 06 |
| Copa/ cozinha | 02 |
| Jardim / parque | ampla área verde |
| Lavanderia | 01 |
| Quadra esportiva | 02 |
| Recepção | 01 |
| Refeitório | 01 |
| Salas de atendimento em grupo/ atividades comunitárias | 16 |
| Salas de atendimento individual | 03 |
| Salas de repouso | 01 |
| Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica | 03 |
| Outros: 01 Auditório, 01 Ginásio, 02 Campos de Futebol, 03 Vestiários, 01 Academia, Pátio Coberto. Salas compartilhadas, Portaria, Estacionamento. | |
| Acessibilidade: | |
| Acesso principal adaptado com rampas | |
| Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção | |

INTERLAGOS

Para o desenvolvimento das atividades dispomos de salas, espaços ventilados, refeitório, e área externa sem cobertura com calçada e grama.

Dispomos de administrativo com linha telefônica fixa e celular, computadores com internet com capacidade para instalação do IRSAS, e outros sistemas de informação; dispomos de arquivos, armários, mesas, sala de coordenação e técnicos.

Ainda em relação aos atendimentos, dispomos de salas para os atendimentos de até 25 crianças ou adolescentes, por sala, conforme avaliação técnica, considerando a atividade e espaço;

Cozinha que atende as exigências da Vigilância Sanitária, com dispensa para utilizar como depósito dos alimentos. Espaços com iluminação e ventiladores para execução das atividades (laboratório de informática climatizado) realizadas e Banheiros adaptados, garantindo acessibilidade.

Dispomos de espaço para atendimento às famílias que proporcionam o sigilo e a privacidade e ambientes que comportam as atividades coletivas que serão desenvolvidas.

Estrutura Física:

| Item | Quantidade |
|---|------------|
| Almoxarifado ou despensa | 03 |
| Banheiro exclusivo para os funcionários | 03 |

| | |
|--|-----|
| Banheiro exclusivo para os usuários | 09 |
| Copa/ cozinha | 01 |
| Jardim | Sim |
| Lavanderia | 01 |
| Recepção | 01 |
| Refeitório | 01 |
| Salas de atendimento em grupo/ atividades comunitárias | 05 |
| Salas de atendimento individual | 01 |

| |
|---|
| Acessibilidade: |
| Acesso principal adaptado com rampas |
| Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção |

MISTER THOMAS

Para o desenvolvimento das atividades dispomos de 01 sala para as atividades, e espaços adaptados que consistem em: 01 uma sala de atendimento, 01 espaço com computadores para os educandos, 01 almoxarifado e 01 refeitório, e área externa sem cobertura e com calçada parcialmente.

Dispomos de linha telefônica fixa e celular, computadores com internet com capacidade para instalação do IRSAS, e outros sistemas de informação; dispomos de arquivos, armários, mesas, sala de coordenação e técnicos.

Ainda em relação aos atendimentos, dispomos de sala para o atendimento de até 25 educandos, conforme avaliação técnica, considerando a atividade e espaço;

Cozinha com dispensa para utilizar como depósito dos alimentos.

Estrutura Física:

| Item | Quantidade |
|---|------------|
| Almoxarifado ou despensa | 01 |
| Banheiro exclusivo para os funcionários | 01 |
| Banheiro exclusivo para os usuários | 02 |
| Copa/ Cozinha / Refeitório | 01 |
| Espaço externo calçado e outro com grama | 01 |
| Salas de atendimento em grupo (onde são realizados os encontros e oficinas de convívio) | 01 |
| Salas de atendimento individual, auxiliar coordenação, equipe técnica | 01 |

PAIQUERÊ

Para o desenvolvimento das atividades dispomos de salas para as atividades (cadeiras, mesas, bancos, espelhos, equipamentos esportivos, quadro, data show), salas ventiladas, sala multi de informática climatizado, area coberta, refeitório, e na área aberta dispomos de espaço calçado e espaço com gramas.

Dispomos de linha telefônica fixa e celular, computadores com internet com capacidade para instalação do IRSAS, e outros sistemas de informação; dispomos de arquivos, armários, mesas, sala de coordenação etécnicos e equipamentos audiovisuais.

Ainda em relação aos atendimentos, dispomos de salas para os atendimentos de até 25 educandos, por sala, garantindo conforto e segurança, conforme avaliação técnica, considerando a atividade e espaço;

Cozinha que atende as exigências da Vigilância Sanitária, com dispensa para utilizar como depósito dos alimentos. Espaços com iluminação e ventilação adequadas às atividades realizadas e Banheiros adaptados, garantindo acessibilidade.

Dispomos de espaço para atendimento às famílias que proporcionam o sigilo e privacidade e ambientes que comportam as atividades coletivas que serão desenvolvidas.

Estrutura Física:

| Item | Quantidade |
|--|------------|
| Almoxarifado ou despensa | 01 |
| Banheiro exclusivo para os funcionários | 02 |
| Banheiro exclusivo para os usuários | 06 |
| Copa/cozinha | 01 |
| Lavanderia | 01 |
| Espaço externo calçado e outro com grama | 01 |

| | |
|---|----|
| Refeitório | 01 |
| Salas de atendimento em grupo (onde são realizados os encontros e oficinas de convívio) | 02 |
| Salas de atendimento individual | 01 |
| Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica | 01 |

| |
|---|
| Acessibilidade: |
| Acesso principal adaptado com rampas |
| Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção |

9. EQUIPE TÉCNICA

Para a composição da equipe consideraremos o número total de crianças e adolescentes atendidos pela unidade, e cada unidade contará com um coordenador de nível superior na área social; referências técnicas considerando o número de educandos em acompanhamento.

Um Agente Cultural (educador) para cada grupo de 25 educandos.

Considerando o número de unidades da EPESMEL e as metas em atendimento, a equipe também contará com profissionais para compor a equipe de apoio e administrativos.

Algumas funções serão compartilhadas entre as unidades.

Compartilhados entre todas as Unidades: Motorista, Administrativo, Almoxarifado, Padeiro, Manutenção, Gerência.

| SERVIÇO: CONVIVÊNCIA - SEDE | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------------|---------------|----------|
| NOME | FUNÇÃO | FORMAÇÃO | CARGA HORÁRIA | SALÁRIO |
| Adriana Cristina Santos de Castro | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Alexandre Ramos Das Chagas | PEDAGOGO | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 220:00:00 | 4.815,00 |
| Aline Índio do Brasil | ASSISTENTE SOCIAL | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 150:00:00 | 3.371,00 |
| Amanda Barbosa dos Reis | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Amauri Soares de Britto | MOTORISTA | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 2.461,00 |
| André Luis Coragem Silva | AUXILIAR DE MANUTENÇÃO | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 220:00:00 | 2.461,00 |
| Aparecido Santos Vilela | INSTRUTOR DE ESPORTES | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 220:00:00 | 3.098,00 |
| Barbara Gonçalves da Silva | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 210:00:00 | 2.959,00 |
| Byanca Luiza Izaías Ribeiro | AUXILIAR DE COORDENAÇÃO | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 220:00:00 | 2.959,00 |
| Carina Leite Pianeli Oliveira | AUX. DE COZINHA | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Debora Cortez Bezerra da Silva | ASSISTENTE SOCIAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 150:00:00 | 3.371,00 |
| Deivid Allan da Silva | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 210:00:00 | 2.959,00 |
| Esmeralda Cristina Galvão | AUX. ADMINISTRATIVO | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 2.144,00 |
| Fabio Rogerio Gomes | AUXILIAR DE Coordenação | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 210:00:00 | 2.959,00 |
| Flavia Cristina da Silva | ASSISTENTE SOCIAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 150:00:00 | 3.371,00 |
| Irene Sebastiana Bernardo Garcia | AUX. DE COZINHA | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Isabely Vanessa Pascual Ferreira | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 200:00:00 | 2.817,00 |
| Ivonete Oliveira Franco de Lima | AUX. DE COZINHA | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Jeane Aparecida da Silva | AUX. DE COZINHA | ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Joao Cecilio Canazart Filho | AUXILIAR DE MANUTENÇÃO | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 220:00:00 | 2.461,00 |
| Joe Roger Guilherme de Lima | AGENTE CULTURAL | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Josiane Comazi Lhewicheski | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 200:00:00 | 2.817,00 |
| Lais Tobias de Carvalho | AGENTE CULTURAL | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 200:00:00 | 2.817,00 |
| Lanah Stievano Consolini | AGENTE CULTURAL | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 210:00:00 | 2.959,00 |
| Larissa Gibelato Castardo | ASSISTENTE SOCIAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 150:00:00 | 3.371,00 |
| Lucas Sousa Santos | AGENTE CULTURAL | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Maicon Jeferson Aguiar Coelho | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 200:00:00 | 2.817,00 |
| Malu de Oliveira Galdino Cavalcante | AGENTE CULTURAL | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 3.098,00 |
| Marcia Goncalves Valim Paiva | GERENTE DE PROJETO | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 220:00:00 | 5.169,00 |
| Marcus Vinicius Galvão | PSICOLOGO | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 150:00:00 | 3.371,00 |
| Maria Eduarda da Silva Fonseca | AUX. DE ESCRITORIO | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.613,00 |
| Mariana de Quadros Silva | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Mariele Teodoro | AUX. DE COZINHA | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Mauricio Werner | AGENTE CULTURAL | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA | 200:00:00 | 2.817,00 |

| | | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|-----------|----------|
| Pedro Henrique de Castro Dos Santos | AGENTE CULTURAL | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Regiane Roza Gonzaga | AUXILIAR DE LIMPEZA | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Ricardo Cabral da Silva | AUXILIAR DE MANUTENÇÃO | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 220:00:00 | 2.461,00 |
| Rodrigo Moreno Almeida | PORTEIRO | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 220:00:00 | 2.358,00 |
| Rosane Aparecida Coutinho de Almeida | COZINHEIRO | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.820,00 |
| Rosângela Aparecida da Silva | AUXILIAR DE LIMPEZA | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Suelen Barbosa Dos Santos | AUX. DE ESCRITORIO | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.613,00 |
| Taciane Isabel de Oliveira | SURVEVISOR DE SERVIÇOS GERAIS | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 2.464,00 |
| Valdirene José Tibúrcio da Silva | AUXILIAR DE LIMPEZA | ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Willyan Douglas Basso Caçula | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 210:00:00 | 2.959,00 |

SERVIÇO: CONVIVÊNCIA - PAIQUERÊ

| NOME | FUNÇÃO | FORMAÇÃO | CARGA HORÁRIA | SALÁRIO |
|-------------------------------------|---------------------|-------------------------------|---------------|----------|
| Andressa Cristina Ribeiro Da Silva | PEDAGOGO | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 220:00:00 | 4.815,00 |
| Andressa Siqueira Goulart | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 210:00:00 | 2.959,00 |
| Edneia Pascual Pinheiro | AUXILIAR DE LIMPEZA | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Elisângela Aparecida da Silva Alves | AUX. DE COZINHA | ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Juliane Domingues Moreira | EDUCADOR SOCIAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 210:00:00 | 2.959,00 |
| Hector Teles de Matos | AGENTE CULTURAL | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 210:00:00 | 2.959,00 |
| Rafaela da Silva Ueno | ASSISTENTE SOCIAL | PÓS GRADUAÇÃO COMPLETA | 110:00:00 | 2.472,07 |
| Suelen Lopes da Silva | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Vera Lucia da Silva | COZINHEIRO | ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO | 220:00:00 | 1.820,00 |

SERVIÇO: CONVIVÊNCIA - INTERLAGOS

| NOME | FUNÇÃO | FORMAÇÃO | CARGA HORÁRIA | SALÁRIO |
|----------------------------------|---------------------|-------------------------------|---------------|----------|
| Adriana Silva Barbosa | AUX. ADMINISTRATIVO | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 2.144,00 |
| Alex Ancelmo Lemes | AGENTE CULTURAL | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 200:00:00 | 2.817,00 |
| Aline Fernanda Moreira | AUXILIAR DE LIMPEZA | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Amanda Cristina Manzoni Pinatti | PEDAGOGO | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 200:00:00 | 4.815,00 |
| Carina Moyses de Assis Barreto | ASSISTENTE SOCIAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 150:00:00 | 3.371,00 |
| Daniele Cristina Moreira Marques | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 200:00:00 | 2.817,00 |
| Iranilda Nicolau de Melo Cunha | COZINHEIRO | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.820,00 |
| Jeane Aparecida da Silva | AUX. DE COZINHA | ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Lucas Mattos Mazorca | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |
| Mediana Cunha da Silva | AGENTE CULTURAL | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 200:00:00 | 2.817,00 |
| Neusa Dias | AUX. DE COZINHA | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Thamyres Jhenyffer da Silva | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO | 110:00:00 | 1.555,00 |

SERVIÇO: CONVIVÊNCIA - MISTER THOMAS

| NOME | FUNÇÃO | FORMAÇÃO | CARGA | SALÁRIO |
|------|--------|----------|-------|---------|
|------|--------|----------|-------|---------|

| | | | HORÁRIA | |
|-------------------------------|---------------------|-----------------------------|-----------|----------|
| Marina de Oliveira da Silva | COZINHEIRO | ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO | 220:00:00 | 1.820,00 |
| Nadir Barbosa da Silva | AUXILIAR DE LIMPEZA | ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO | 220:00:00 | 1.600,00 |
| Rossana França Roveri Crispim | PSICOLOGA | PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETO | 200:00:00 | 4.495,00 |
| Letícia Pocaia Brito de Jesus | AGENTE CULTURAL | ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 200:00:00 | 2.817,00 |

10. APLICAÇÃO DOS RECURSOS

| 10.1 – PLANILHA DE CUSTOS / PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 1,00) | | | | | | | |
|---|---------|-------|-----------|----------|------------|----------|------------|
| ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA | | | | | | | TOTAIS |
| Equipamento de Processamento de Dados | | | | | | | 2.300,00 |
| Equipamentos para Áudio, vídeo e foto | | | | | | | 64.690,26 |
| Máquinas, utensílios e equipamentos diversos | | | | | | | 101.311,00 |
| Instrumentos Musicais e artísticos | | | | | | | 17.947,95 |
| Apar. e equip. para Esportes e Diversão | | | | | | | 17.552,80 |
| Material elétrico e eletrônico | | | | | | | 1.501,92 |
| Aparelhos e equipamentos e comunicação | | | | | | | 1.800,00 |
| Equipamentos de proteção segurança e socorro | | | | | | | 2.550,00 |
| Aparelhos e utensílios domésticos | | | | | | | 24.646,00 |
| Material educativo e esportivo | | | | | | | 3.135,00 |
| Material para manutenção de bens móveis | | | | | | | 3.845,07 |
| Outros serviços de terceiros pessoa jurídica | | | | | | | 18.720,00 |
| TOTAL GERAL | | | | | | | 260.000,00 |
| 10.2 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO MENSAL (R\$ 1,00) – 2023 | | | | | | | |
| META | | | FEVEREIRO | MARÇO | ABRIL | MAIO | JUNHO |
| | Repasse | | | | | | |
| META | | JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO |
| | Repasse | | | | 260.000,00 | | |
| Parcela Única, o desembolso ocorrerá após os trâmites legais. | | | | | | | |

10.3- DECLARAÇÃO

Declaro para fins de prova junto a prefeitura do Município de Londrina/Secretaria Municipal de Assistência Social que: Inexiste qualquer débito de mora ou situação de inadimplência com o TESOIRO PÚBLICO ou qualquer órgão da PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no Orçamento do MUNICÍPIO, na forma deste Plano de Trabalho.

Pede Deferimento.

Londrina, 14 de setembro de 2023.



WELTON VIEIRA DE ANDRADE